

Humanização da Assistência de Enfermagem em Oncologia Pediátrica

Humanization of Nursing Care in Pediatric Oncology

Humanización de los Cuidados de Enfermería en Oncología Pediátrica

Fernanda Neves da Silveira Rayner Pereira

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Faculdade de Minas (FAMINAS - BH)

Endereço: Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

E-mail: fernandarayner29@gmail.com

Mariana Pereira de Oliveira

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Faculdade de Minas (FAMINAS - BH)

Endereço: Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

E-mail: marianaoliveiramg97@gmail.com

Vitória Luiza Santana Ferreira

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Faculdade de Minas (FAMINAS - BH)

Endereço: Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

E-mail: vitorialuizasantanaferreirq@gmail.com

Fernanda Savoi Mendes

Graduado em Enfermagem

Mestre em Educação em Diabetes

Instituição: Centro Universitário Faculdade de Minas (FAMINAS - BH)

Endereço: Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

E-mail: fesavoi@gmail.com

RESUMO

O câncer infanto-juvenil corresponde a um problema de saúde pública, exigindo uma assistência humanizada integral durante todo o processo saúde doença. Nesse cenário, o enfermeiro desempenha um papel fundamental no cuidado à criança e à família, atuando não apenas nos procedimentos técnicos, mas também no suporte emocional, acolhimento e promoção da qualidade de vida. O presente estudo teve como objetivo descrever a atuação da enfermagem na assistência em oncologia pediátrica e na promoção de um atendimento mais humanizado e acolhedor. Trata-se uma Revisão Integrativa realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com busca utilizando os descritores "Enfermagem", "Oncologia", "Pediatria", "Enfermeiro", "Família", "Terapêutica", "Enfermagem pediátrica", e "Apoio familiar", e critérios de inclusão de artigos primários publicados entre 2017 e 2026. Os resultados evidenciaram que a assistência de enfermagem contribui significativamente para a qualidade no cuidado através o manejo da dor, criação de um vínculo terapêutico, apoio familiar, promoção de educação em saúde e atuação interdisciplinar.

Conclui-se que a humanização da assistência é fundamental na contribuição de uma qualidade de vida da criança em tratamento oncológico, promovendo um cuidado individualizado, uma maior segurança, adesão ao tratamento e qualidade na assistência prestada ao paciente e seus familiares.

Palavras-chave: Oncologia, enfermagem pediátrica e cuidados de enfermagem.

ABSTRACT

Childhood cancer is a public health problem, requiring comprehensive, humanized care throughout the entire health-disease process. In this context, nurses play a fundamental role in the care of the child and family, acting not only in technical procedures but also in emotional support, welcoming, and promoting quality of life. This study aimed to describe the role of nursing in pediatric oncology care and in promoting more humanized and welcoming care. This is an Integrative Review conducted in the Virtual Health Library (VHL), with a search using the descriptors “Nursing”, “Oncology”, “Pediatrics”, “Nurse”, “Family”, “Therapeutics”, “Pediatric nursing”, and “Family support”, and inclusion criteria of primary articles published between 2017 and 2026. The results showed that nursing care contributes significantly to the quality of care through pain management, creation of a therapeutic bond, family support, promotion of health education and interdisciplinary action. It is concluded that the humanization of care is fundamental in contributing to the quality of life of children undergoing cancer treatment, promoting individualized care, greater safety, adherence to treatment and quality in the care provided to the patient and their family.

Keywords: Oncology, pediatric nursing, and nursing care.

RESUMEN

El cáncer infantojuvenil constituye un problema de salud pública, que exige una atención humanizada e integral durante todo el proceso salud-enfermedad. En este contexto, el enfermero desempeña un papel fundamental en el cuidado del niño y de la familia, actuando no solo en los procedimientos técnicos, sino también en el apoyo emocional, la acogida y la promoción de la calidad de vida. El presente estudio tuvo como objetivo describir la actuación de la enfermería en la atención de la oncología pediátrica y en la promoción de una asistencia más humanizada y acogedora. Se trata de una Revisión Integrativa realizada en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), mediante una búsqueda utilizando los descriptores “Enfermería”, “Oncología”, “Pediatría”, “Enfermero”, “Familia”, “Terapéutica”, “Enfermería pediátrica” y “Apoyo familiar”, con criterios de inclusión de artículos primarios publicados entre 2017 y 2026. Los resultados evidenciaron que la atención de enfermería contribuye significativamente a la calidad del cuidado mediante el manejo del dolor, la creación de un vínculo terapéutico, el apoyo familiar, la promoción de la educación para la salud y la actuación interdisciplinaria. Se concluye que la humanización de la asistencia es fundamental para contribuir a la calidad de vida del niño en tratamiento oncológico, promoviendo un cuidado individualizado, una mayor seguridad, adherencia al tratamiento y calidad en la atención asistencia proporcionada al paciente y a su familia.

Palabras clave: Oncología, enfermería pediátrica y cuidados de enfermería.

1 INTRODUÇÃO

O câncer é um termo utilizado para se referir a um conjunto de doenças caracterizadas pelo crescimento descontrolado e desordenado de células, causando uma alteração na estrutura do DNA celular, que se multiplicam de forma rápida e anormal formando tumores, podendo invadir tecidos e órgãos adjacentes ou distantes, dando origem a um processo denominado metástase (Brasil,2022).

Segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA) (2026) o câncer infantojuvenil representou a primeira causa de morte por doenças no Brasil entre crianças e adolescentes de 0 a 19 anos. O número de novos casos esperados para cada ano do triênio 2026-2028 estima-se que mais de 7.000 casos anuais, representando uma taxa de incidência de 136,33 novos casos a cada 1 milhão de crianças e adolescentes, sendo a região sudeste a maior taxa de novos casos (3.110).

Em alguns casos, as causas do câncer são desconhecidas, contudo, há uma porcentagem (cerca de 10%) que são por fatores genéticos ou hereditários. No público infanto juvenil, essa relação torna-se ainda mais relevante, uma vez que determinados tipos de câncer apresentam relação direta com essas alterações gênicas. Dentre os principais tipos, destacam-se as Leucemias (25,6%), Linfomas (13,1%), Tumores do Sistema Nervoso Central (13,3%), Tumores Ósseos (5,8%), Tumores de Partes Moles (5,4%), Tumores de Células Germinativas (4,9%), Tumor de Wilms (3,2%), Neuroblastoma (2,9%), Retinoblastoma (1,5%), sendo as leucemias as mais recorrentes (Coniacc,2025).

A Leucemia acomete as células sanguíneas na medula óssea, principalmente os glóbulos brancos, alterando a sua produção e se transformando em uma célula cancerosa. Possuem mais de 12 tipos que podem ser classificadas de acordo com seu crescimento (agudas ou crônicas) e quais células foram atingidas (linfóides ou mielóides), sendo as quatro principais, a leucemia mielóide aguda (LMA), leucemia mielóide crônica (LMC), leucemia linfocítica aguda (LLA) e leucemia linfocítica crônica (CLL) (INCA, 2025).

A Leucemia Linfóide Aguda é a mais comum no público infanto juvenil, sendo caracterizada por 80% dos casos, é um câncer de evolução rápida. Apresentam sintomas como fadiga, palidez, febre persistente, cefaleia, perda excessiva e repentina de peso, petéquias, sangramento (nasal, nas gengivas e na urina) e hematomas. Por serem manifestações “habituais”, com certa frequência ocorrem negligência pelos pais e profissionais de saúde envolvidos diretamente no cuidado (Cunegundes, 2025).

O enfermeiro tem um papel crucial no cuidado à criança e adolescente, aplicando estratégias e traçando planos terapêuticos, visando reduzir agravos e promovendo uma assistência direcionada ao paciente, seus familiares e suas necessidades físicas, sociais e psicológicas, viabilizando um ambiente acolhedor, tornando o tratamento efetivo e buscando manter a qualidade de vida da criança e do adolescente durante todo processo oncológico.

O que torna esse estudo pertinente é a relevância da atuação do enfermeiro na promoção do cuidado e educação em saúde, conscientização, apoio à família, implementação do processo de enfermagem, sistematização da assistência, articulação junto a equipe multidisciplinar, promovendo um cuidado integral, individual e humanizado, exercendo um papel fundamental na identificação precoce dos sinais e sintomas, manejo no controle da dor e efeitos adversos proporcionando uma adesão terapêutica, contribuindo para a segurança do paciente e garantindo melhoria dos desfechos clínico na oncologia pediátrica. Dessa forma a presente revisão teve como objetivo descrever a atuação do enfermeiro no manejo do processo oncológico infantojuvenil.

2 METODOLOGIA

A Revisão Integrativa é uma prática baseada em evidências que agrupa diversos métodos de pesquisa de diferentes metodologias (quantitativas e qualitativas) sobre a mesma temática, facilitando a inclusão dos estudos teóricos a atividades práticas de campo, principalmente na área da saúde, proporcionando tomadas de decisões mais efetivas e eficazes visando atender à todas as necessidades de cada paciente (Almeida *et al.*,2024).

Na primeira etapa, para a definição da pergunta norteadora, foi utilizado o acrônimo PICO (População, Intervenção, Contexto), assegurando uma maior eficácia na busca por evidências científicas. A escolha do tema foi estabelecida devido à importância da assistência do enfermeiro ao paciente oncológico pediátrico, uma vez que o profissional desempenha um papel fundamental no cuidado, no acompanhamento e no suporte a criança e seus familiares. Dessa forma foi elaborada a seguinte questão norteadora: como a equipe de enfermagem contribui para a qualidade da assistência na oncologia pediátrica?

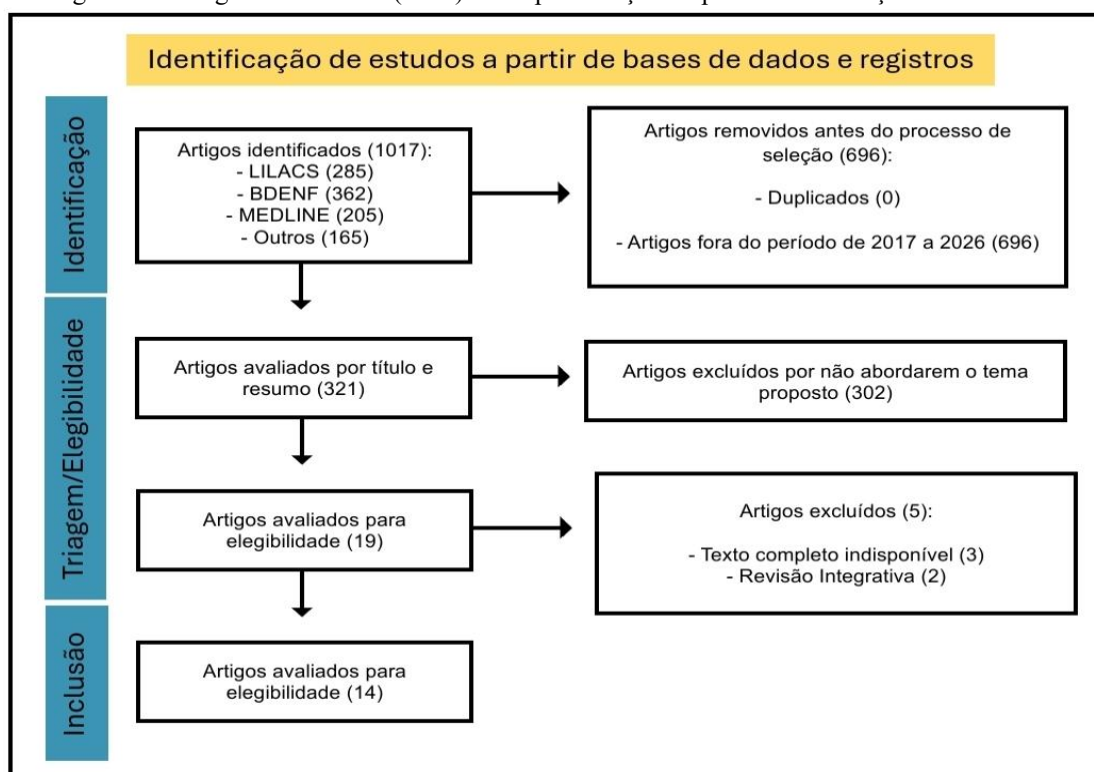
Cumprindo a segunda etapa foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos primários, com recorte temporal de 2017 a 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão foram: estudos que não abordavam o tema proposto incluindo cuidado paliativo, estudos duplicados, teses e dissertações.

Contemplando a terceira etapa, a busca foi realizada no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: “Enfermagem”, “Oncologia”, “Pediatria”, “Enfermeiro”, “Família”, “Terapêutica”, “Enfermagem pediátrica”, e “Apoio familiar” vinculados ao Descritores em Ciências da saúde (DeCS) combinados com os booleanos AND e OR.

Dessa forma, foi elaborada a seguinte estratégia de busca: Oncologia AND (Pediatria OR "Enfermagem Pediátrica" OR Família) AND (Enfermeiro OR "Apoio Familiar" OR Enfermagem OR Terapêutica).

Conforme Page *et al.* (2021), para a seleção dos estudos foi utilizado o *Checklist Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (2020), que tem como objetivo auxiliar autores no relato transparente dos métodos e resultados de revisões sistemáticas (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma PRISMA (2020) com apresentação do processo de seleção dos estudos.



Fonte: dados da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A apresentação dos resultados está apresentada no quadro 1. O nível de evidência foi avaliado conforme os critérios de *Melnyk e Fineout* (2018).

Quadro 1. Sinopse dos resultados dos artigos da amostra final.

Nº	TÍTULO	ANO DE PUBLICAÇÃO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA	RESULTADOS
1	Significado do processo saúde-doença na percepção da criança em tratamento oncológico.	2025	6	O estudo demonstra que o enfermeiro desempenha papel fundamental na identificação das necessidades individuais, no estabelecimento de vínculo terapêutico e na promoção de um ambiente acolhedor durante o tratamento. Além disso, destaca-se que a assistência de enfermagem ultrapassa o cuidado técnico, abrangendo suporte emocional, psicológico e social, contribuindo para a adaptação da criança ao processo de adoecimento e hospitalização. Sob uma perspectiva crítica, o artigo evidencia que a qualidade do cuidado está diretamente relacionada à capacidade do enfermeiro de reconhecer a singularidade de cada paciente, utilizando estratégias de comunicação, empatia e escuta qualificada.
2	Keeping hope for dying children and their families: The experiences of physicians and nurses in pediatric oncology	2025	6	O estudo qualitativo, identifica categorias relacionadas às práticas de cuidado desenvolvidas pelos enfermeiros, incluindo a promoção do conforto, o atendimento das necessidades individuais da criança, a proximidade no cuidado e o suporte à família. A análise dos resultados demonstra que o enfermeiro atua de forma contínua e próxima ao paciente, garantindo não apenas a execução de procedimentos técnicos, mas também a oferta de suporte emocional, psicológico e social. Além disso, o estudo evidencia que a presença ativa e a disponibilidade do profissional fortalecem o vínculo terapêutico, contribuindo para um cuidado mais humanizado e centrado na criança. Sob uma perspectiva crítica, observa-se que a qualidade da assistência está diretamente relacionada à capacidade do enfermeiro de integrar competências técnicas, reconhecendo a singularidade de cada paciente e de sua família.

3	Construção de material educativo relacionado a dor para pessoas com câncer.	2024	6	O estudo demonstra que a avaliação adequada da dor, por meio de instrumentos específicos e observação clínica criteriosa, é essencial para a implementação de intervenções eficazes e seguras. Nesse contexto, o enfermeiro assume papel central na identificação, monitoramento e manejo da dor, contribuindo diretamente para a melhora do conforto e da qualidade de vida do paciente. Além disso, o estudo destaca que a assistência de enfermagem deve ser contínua, sistematizada e baseada em evidências, integrando conhecimento técnico-científico com sensibilidade clínica. Sob uma perspectiva crítica, observa-se que falhas na avaliação da dor podem comprometer a qualidade do cuidado, reforçando a necessidade de capacitação profissional e utilização de protocolos adequados.
4	Transição durante a primeira hospitalização por adoecimento onco-hematológico	2024	6	O estudo, evidencia-se que a atuação do enfermeiro é determinante para a qualidade da assistência na oncologia pediátrica, especialmente diante das múltiplas demandas envolvidas no cuidado à criança com câncer. O artigo destaca que o enfermeiro exerce papel central na organização e execução do cuidado, atuando de forma sistematizada e fundamentada em evidências científicas, o que contribui para maior segurança e efetividade das intervenções. Além disso, o estudo aponta que a assistência de enfermagem abrange não apenas aspectos técnicos, mas também dimensões emocionais e sociais, por meio do acolhimento, da escuta qualificada e da construção de vínculo com a criança e sua família. Ressalta-se ainda a importância da educação em saúde como estratégia para favorecer a compreensão do tratamento e promover maior adesão terapêutica. Sob uma perspectiva crítica, o artigo evidencia que a qualificação profissional e a aplicação do processo de enfermagem são fatores essenciais para a oferta de um cuidado integral e individualizado.

5	A experiência do câncer na criança: repercussões na dinâmica familiar	2024	6	O estudo evidencia que a atuação do enfermeiro exerce influência direta na qualidade da assistência em oncologia pediátrica, uma vez que ultrapassa a dimensão técnica do cuidado e incorpora práticas fundamentadas na integralidade e humanização. O artigo demonstra que o enfermeiro atua como mediador do cuidado, articulando intervenções que abrangem não apenas o manejo clínico, mas também o suporte emocional à criança e à família, favorecendo o enfrentamento do processo de adoecimento. Além disso, destaca-se o papel da educação em saúde como estratégia essencial para promover adesão ao tratamento e autonomia dos cuidadores, bem como a importância da avaliação contínua e individualizada na identificação precoce de necessidades e possíveis complicações. Sob uma perspectiva crítica, o estudo também aponta que a efetividade dessa assistência está diretamente relacionada à qualificação técnico-científica e à preparação emocional do profissional, evidenciando que fragilidades nesses aspectos podem comprometer a qualidade do cuidado ofertado. Assim, conclui-se que a atuação do enfermeiro, quando baseada em competências técnicas, científicas e relacionais, contribui significativamente para a promoção de uma assistência qualificada, segura e centrada nas necessidades da criança em tratamento oncológico e de sua família.
6	Interventions aiming to improve advance care planning uptake in oncology: A scoping review of recent randomized controlled trials.	2024	3	O estudo evidencia que a atuação do enfermeiro na oncologia pediátrica é essencial para a qualidade da assistência, especialmente no que se refere à qualificação profissional e ao desenvolvimento de competências específicas para o cuidado à criança com câncer. O artigo demonstra que a prática do enfermeiro está diretamente relacionada ao domínio de conhecimentos técnico-científicos, habilidades clínicas e capacidade de tomada de decisão, elementos fundamentais para a segurança e efetividade do cuidado. Além disso, destaca-se que a formação e o treinamento contínuo dos profissionais contribuem para a melhoria da assistência, permitindo a implementação de práticas baseadas em evidências e o manejo adequado das complexidades do tratamento oncológico. O estudo também evidencia que a atuação do enfermeiro envolve não apenas intervenções clínicas, mas também comunicação eficaz, trabalho em equipe e suporte à criança e à família, favorecendo um cuidado mais integral e humanizado. Sob uma perspectiva crítica, observa-se que a ausência de capacitação adequada pode impactar negativamente a qualidade da assistência, reforçando a necessidade de investimentos em educação permanente.

7	Sobrecarga, afrontamiento y soporte social en progenitores de niños con cáncer.	2024	6	O estudo destaca que o câncer infantil impacta não apenas a criança, mas também sua família, exigindo uma abordagem que vá além do tratamento físico da doença. Nesse contexto, o enfermeiro contribui significativamente ao promover acolhimento, comunicação eficaz e suporte emocional, auxiliando na adaptação ao processo de adoecimento e às mudanças impostas pela doença. Além disso, o estudo evidencia que fatores como empatia, vínculo terapêutico e atenção às necessidades subjetivas são fundamentais para a qualidade do cuidado, sendo elementos diretamente relacionados à prática de enfermagem. Sob uma perspectiva crítica, observa-se que a ausência de suporte psicológico adequado pode comprometer a experiência do paciente e da família, reforçando a importância de uma assistência integrada e multiprofissional.
8	Teoria de Betty Neuman no cuidado de enfermagem holístico ao paciente oncológico: ensaio reflexivo	2024	7	O artigo demonstra que a atuação do enfermeiro na oncologia pediátrica é fundamental para a qualidade da assistência, pois alia conhecimento técnico à humanização do cuidado. O profissional realiza avaliação contínua, controle de sintomas, prevenção de complicações e organização do cuidado por meio da sistematização da assistência. Além disso, estabelece vínculo com a criança e a família, oferecendo apoio emocional e orientações, o que favorece a adesão ao tratamento. Assim, o enfermeiro contribui para uma assistência integral, segura e centrada nas necessidades do paciente pediátrico oncológico.
9	Potencial de comunidades virtuais como espaço de comunicação de enfermeira(o)s sobre câncer infantil: estudo qualitativo	2023	6	O artigo evidencia que a atuação do enfermeiro na oncologia pediátrica contribui para a qualidade da assistência ao promover cuidado integral, envolvendo ações técnicas, monitoramento clínico e apoio emocional à criança e à família. Destaca-se a importância da comunicação, da humanização e da educação em saúde, favorecendo a adesão ao tratamento e um cuidado mais seguro e acolhedor.
10	Families of children with cancer in pediatric oncology emergency services: unveiling meanings	2023	6	O estudo evidencia que a atuação do enfermeiro na oncologia pediátrica contribui para a qualidade da assistência ao fortalecer o vínculo com a criança e sua família, promovendo cuidado humanizado, confiança e segurança no atendimento. A interação entre profissionais e familiares, aliada ao suporte emocional e à compreensão das necessidades sociais e psicológicas, favorece uma assistência mais integral e centrada na família, melhorando a percepção e a efetividade do cuidado.

11	Childhood cancer survival: Emerging reflections on pediatric oncology nursing	2021	7	O artigo evidencia que a atuação do enfermeiro na oncologia pediátrica contribui para a qualidade da assistência ao focar na sobrevivência e cuidado a longo prazo, acompanhando a criança e ao adolescente além do tratamento. Destaca-se o papel do enfermeiro no monitoramento de efeitos tardios, na promoção da qualidade de vida e no apoio contínuo ao paciente e à família, garantindo um cuidado integral, seguro e direcionado às necessidades futuras dos sobreviventes do câncer.
12	O processo do cuidar em oncologia sob a ótica dos profissionais da área da saúde	2019	7	O estudo realizou uma pesquisa qualitativa através de entrevistas com 12 profissionais de uma equipe de saúde de uma unidade de tratamento quimioterápico em um hospital de médio porte localizado em um município do interior de Minas Gerais. A equipe entrevistada se mostrou capacitada de desenvolver um cuidado holístico e habilidades para prestar o cuidado ao paciente oncológico. A pesquisa evidencia que o cuidado deve envolver todos os fatores biológicos, psicológicos, sociais, espirituais e particularidade de cada paciente e seus familiares/cuidadores, buscando promover uma assistência a todos com uma finalidade de fornecer bem-estar, alívio do sofrimento, minimização dos sinais e sintomas, apoio emocional, psicológico e prevenção de agravos. No âmbito profissional-família-paciente, o estudo enfatiza a importância do acolhimento e da criação de um vínculo, visando a promoção da confiança no tratamento e na assistência prestada pela equipe.
13	Impacto de la enfermedad oncológica infantil: percepción de las familias y de las enfermeras	2018	6	O estudo aponta que a presença de uma criança com câncer gera um desequilíbrio na família, afeta não só estruturalmente, mas também emocionalmente, causando um sofrimento a todos envolvidos no processo. A pesquisa foi realizada em um hospital de Barcelona, onde participaram através de uma entrevista enfermeiros e familiares de crianças com câncer. O artigo destaca que a criança enfrenta uma alteração de sua rotina, é submetida a procedimentos, tratamentos, tolerando efeitos adversos como dor, desnutrição e entre outros. As crianças lidam e expressam o seu desconforto e sofrimento de uma forma diferente que o adulto, cabe a equipe de saúde identificar as necessidades, realizando um manejo adequado. O estudo enfatiza que os enfermeiros devem planejar o cuidado de forma holística e humanizada atendendo a todas as necessidades, promovendo uma comunicação efetiva, uma abertura para expressar sentimentos e angústias, ofertando todo o suporte necessário que a criança e a família necessitam. E o cuidado deve ser prestado juntamente com uma equipe multidisciplinar.

14	Dor em oncologia: percepção do paciente e dos profissionais de enfermagem	2017	6	O estudo enfatiza que a dor é um dos sintomas mais temidos no paciente oncológico, impactando não apenas o indivíduo, mas também seus familiares e toda equipe de saúde, podendo ser de caráter físico, emocional, social e espiritual. Foi executada uma pesquisa através de entrevistas com 5 pacientes e 6 profissionais de enfermagem de um ambulatório de quimioterapia em um hospital de médio porte no Rio Grande do Sul. O estudo aborda a importância quanto a criação de um vínculo entre o paciente, familiares/cuidadores e a equipe de enfermagem, se formando um ambiente seguro, confortável para verbalizar seus sentimentos, medos, angústia e cabe ao profissional ter uma escuta ativa, proporcionar um melhor conforto, qualidade de vida e cuidado ao indivíduo e seus familiares atendendo as necessidades dos mesmos. Com essa abordagem, os pacientes consideram que os profissionais de enfermagem são fundamentais para uma boa evolução do tratamento pois a equipe de enfermagem é fundamental no processo de identificação proporcionando o tratamento adequado.
----	---	------	---	---

Fonte: dados da revisão.

Levando em consideração os resultados encontrados, no quadro 2 foram sintetizados os principais cuidados de enfermagem relacionados à contribuição para a qualidade da assistência na oncologia pediátrica.

Quadro 2. Cuidados de Enfermagem na assistência oncológica pediátrica.

Cuidado de Enfermagem	Artigos Correspondentes
Apoio à família: Considerando o impacto do câncer na dinâmica familiar, é importante proporcionar acolhimento, suporte emocional e orientação contínua visando promover uma participação ativa no cuidado do paciente, possibilitando implementar estratégias atendendo a todas necessidades e particularidades da família como um todo.	2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14
Cuidado holístico: A abordagem abrange os aspectos físicos, emocionais, sociais e familiares, relacionando esses parâmetros ao impacto do câncer em seu contexto de vida. Buscando promover bem-estar, reduzindo o sofrimento e proporcionando um cuidado mais humanizado e individualizado.	2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13
Criação de vínculo e adesão ao tratamento: Se relaciona ao estabelecimento de uma relação baseada em confiança, acolhimento e proximidade, transmitindo ao paciente e seus familiares segurança durante todo o processo de tratamento. Esse vínculo favorece a compreensão das orientações, a expressão de sentimentos e dificuldades, contribuindo para maior participação e continuidade do tratamento.	1, 2, 4, 7, 8, 9, 12, 14

Capacitação profissional e práticas baseadas em evidências: Envolve a necessidade de qualificação contínua e desenvolvimento de habilidades técnico-científicas, utilizando práticas baseadas em evidências, capacitação contínua através de treinamentos, cursos e protocolos assistenciais contribuindo para a segurança do paciente e qualidade na assistência.	2, 3, 4, 5, 6, 8, 9
Manejo da dor e segurança do paciente: Esta avaliação envolve identificação precoce, avaliação, monitoramento contínuo e controle da dor visando conforto, qualidade de vida e prevenção de efeitos adversos, implementando intervenções seguras e eficazes com a finalidade de alívio do sofrimento, garantindo conforto, segurança e qualidade no cuidado.	3, 4, 5, 8, 10, 14
Interdisciplinaridade / Transdisciplinaridade: Possibilita a articulação entre diferentes áreas e profissionais da saúde, construindo um plano de cuidado integrado e centrado nas necessidades singulares de cada paciente. A atuação conjunta favorece a continuidade da assistência, tomada de decisões compartilhadas e maior efetividades das intervenções.	6, 7, 10, 13
Promoção de educação em saúde: Inclui o desenvolvimento de ações educativas direcionadas, com foco na compreensão da doença, do tratamento e dos cuidados necessários. Essas orientações são realizadas de forma clara e acessível, respeitando o nível de entendimento dos envolvidos e contribuindo para uma melhor condução dos cuidados.	4, 5, 9
Comunicação virtual: Refere-se ao uso de comunidades virtuais como espaço de comunicação no contexto do câncer infantil, possibilitando a troca de informações, compartilhamento de experiências e apoio entre os envolvidos no cuidado. Essa estratégia favorece a comunicação, a educação em saúde e o fortalecimento do cuidado, contribuindo para uma assistência mais integrada e acolhedora.	9

Fonte: dados da pesquisa.

A análise dos resultados compilados no Quadro 2 evidencia que a assistência oncológica pediátrica se caracteriza por um cuidado ampliado, ultrapassando a dimensão técnica e incorporando aspectos relacionados a integralidade, segurança e humanização. As práticas desenvolvidas abordam múltiplas dimensões do cuidado em acordo com a complexidade do processo saúde-doença. De acordo com os estudos analisados, a assistência de enfermagem destaca a importância da aplicação de um cuidado holístico, centrado no paciente e familiares, atendendo a suas necessidades.

O apoio familiar no processo saúde doença oncológico provoca impactos significativos, sendo um componente essencial na assistência à criança visando ofertar conforto, segurança, apoio psicológico, prevenindo agravos e proporcionando maior adesão ao tratamento. Destaca-se também a importância do acesso a informações desconstruindo estigmas da doença, possibilitando que as redes de apoio contribuam para a redução do isolamento durante o

enfrentamento da doença. A relação entre equipe de saúde e família deve ser baseada em uma comunicação empática e individualizada, contribuindo para o bem-estar emocional, fortalecendo o apoio familiar e o vínculo da criança com o cuidado (Bingöl *et al.*, 2025; Decanio *et al.*, 2024; Delgado *et al.*, 2024; Libert *et al.*, 2024; Villegas *et al.*, 2024; Gonçalves *et al.*, 2024; Mattos *et al.*, 2023; Castro *et al.*, 2023; Nascimento *et al.*, 2021; Dias *et al.*, 2019; Pedroso *et al.*, 2017).

Buscando promover uma assistência humanizada, o cuidado holístico considera não só o paciente, mas toda a família impactada pelo diagnóstico da doença, provocando mudanças na rotina diária, dificuldades financeiras e impacto na saúde mental dos cuidadores. A atuação da equipe de enfermagem deve ser pautada na escuta ativa, acolhimento e comunicação eficaz, buscando identificar as fragilidades e potencialidades da família planejando intervenções individualizadas e integrais (Bingöl *et al.*, 2025; Decanio *et al.*, 2024; Delgado *et al.*, 2024; Villegas *et al.*, 2024; Gonçalves *et al.*, 2024; Mattos *et al.*, 2023; Castro *et al.*, 2023; Nascimento *et al.*, 2021; Dias *et al.*, 2019; Saz Roy *et al.*, 2018).

A criação de vínculo entre paciente e equipe de enfermagem é fundamental durante todo o processo saúde-doença. Essa relação começa desde o primeiro contato, com acolhimento, escuta ativa, esclarecimento de dúvidas, estabelecendo confiança, segurança, abertura para o diálogo, suporte emocional, auxiliando o indivíduo a compreender sua condição e adaptação à nova realidade (Silva *et al.*, 2025; Bingöl *et al.*, 2025; Decanio *et al.*, 2024; Villegas *et al.*, 2024; Gonçalves *et al.*, 2024; Mattos *et al.*, 2023; Dias *et al.*, 2019; Pedroso *et al.*, 2017).

A adesão ao tratamento está diretamente relacionada a essa ligação, quando o paciente se sente acolhido e informado, ele se envolve mais no cuidado tendo uma maior aceitação dos procedimentos e participação ativa no tratamento. A teoria de Betty Neuman evidencia que o enfermeiro contribui para a construção desse vínculo com o paciente oncológico, ao identificar e reduzir estressores, promovendo segurança emocional e fortalecimento da confiança, aproximando o cuidado e uma maior adesão terapêutica na oncologia pediátrica (Silva *et al.*, 2025; Bingöl *et al.*, 2025; Decanio *et al.*, 2024; Villegas *et al.*, 2024; Gonçalves *et al.*, 2024; Mattos *et al.*, 2023; Dias *et al.*, 2019; Pedroso *et al.*, 2017).

Os estudos demonstram que a capacitação profissional e práticas baseadas em evidências está relacionada ao desenvolvimento contínuo de conhecimentos e competências. O enfermeiro atua como um facilitador desse processo, utilizando teorias para planejar e qualificar a assistência, associado ao desenvolvimento de habilidades de comunicação, acolhimento e

suporte ao paciente e à família (Bingöl *et al.*, 2025; Milan *et al.*, 2024; Decanio *et al.*, 2024; Delgado *et al.*, 2024; Libert *et al.*, 2024; Gonçalves *et al.*, 2024; Mattos *et al.*, 2023).

Durante a assistência de enfermagem, o manejo da dor e a segurança do paciente são pilares fundamentais para garantir um tratamento efetivo e contínuo. A dor é considerada o quinto sinal vital e deve ser compreendida de forma ampla, cada indivíduo a sente de uma forma distinta, seja ela física, psicológica, social ou espiritual. Cabe a equipe buscar ferramentas para amenizar o sofrimento, através de exercícios físicos, terapias complementares, comunicações terapêuticas, apoio familiar e tratamento medicamentoso (Milan *et al.*, 2024; Decanio *et al.*, 2024; Delgado *et al.*, 2024; Gonçalves *et al.*, 2024; Castro *et al.*, 2023; Pedroso *et al.*, 2017).

O enfermeiro tem um papel crucial nesse processo, fornecendo orientações claras e adaptadas a realidade sociocultural do paciente prezando pela organização do atendimento, identificação rápida das necessidades clínicas e comunicação eficaz. Dessa forma a segurança é compreendida como resultado de uma assistência integral, sistematizada e voltada a prevenção de riscos, promovendo maior estabilidade e qualidade no cuidado (Milan *et al.*, 2024; Decanio *et al.*, 2024; Delgado *et al.*, 2024; Gonçalves *et al.*, 2024; Castro *et al.*, 2023; Pedroso *et al.*, 2017).

A abordagem interdisciplinar no tratamento oncológico se mostra essencial para garantir um cuidado integral, na qual os enfermeiros atuam em articulação com a equipe multidisciplinar para acolher, orientar e ofertar suporte emocional, favorecendo uma assistência mais organizada, humanizada e eficiente, contribuindo para a continuidade do cuidado e melhor enfrentamento do processo. Uma abordagem centrada no paciente exige uma atuação interdisciplinar contínua, flexível e adaptada as necessidades individuais (Libert *et al.*, 2024; Villegas *et al.*, 2024; Castro *et al.*, 2023; Saz Roy *et al.*, 2018).

O uso da promoção de educação em saúde tem como estratégia favorecer o acesso a informações qualificadas, visando amenizar medos, incertezas e inseguranças, além de estimular autonomia e melhorar na qualidade no cuidado. O processo educativo ocorre principalmente através de orientações dos profissionais de saúde, que auxiliam o paciente a desenvolver conhecimento e consciência sobre sua condição. Comunidades virtuais também configuram uma estratégia que favorece a promoção de educação em saúde, possibilitando o acesso e troca de informações, contribuindo para atualização e ampliação do saber (Decanio *et al.*, 2024; Delgado *et al.*, 2024; Mattos *et al.*, 2023).

O ambiente virtual como ferramenta de comunicação é um espaço importante para diálogo entre enfermeiros no contexto do câncer infantil, pois permite a circulação de informações e troca de experiências relacionadas a prática assistencial. Também ocorre compartilhamento de vivências do cotidiano do cuidado, favorecendo a reflexão sobre as condutas adotadas e contribuindo para o aprimoramento profissional. Além disso possibilita o contato com diferentes realidades e formas de atuação. Sendo assim, o uso dessas ferramentas digitais colabora para o fortalecimento do conhecimento e qualificação da assistência desenvolvida (Mattos *et al.*, 2023).

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que a atuação do enfermeiro na oncologia pediátrica configura-se como um processo complexo, contínuo e multidimensional, que exige não apenas domínio técnico-científico, mas também competências relacionais, comunicacionais e ético-humanísticas. A articulação integrada de intervenções como o manejo eficaz da dor, o suporte emocional à criança e à família, a promoção da educação em saúde, a criação de vínculo terapêutico e o trabalho interdisciplinar é determinante para a qualidade da assistência e para a adesão ao tratamento.

Ademais, a incorporação de práticas baseadas em evidências e a capacitação profissional contínua fortalecem a segurança do paciente e a efetividade das intervenções, contribuindo para melhores desfechos clínicos e qualidade de vida. Entretanto, os estudos também apontam desafios relevantes, como a necessidade de preparo emocional dos profissionais, a sobrecarga familiar e as fragilidades na padronização das práticas assistenciais, o que reforça a importância de investimentos permanentes em qualificação, pesquisa e consolidação de protocolos que sustentem uma assistência cada vez mais integral, humanizada e centrada nas necessidades da criança e de sua família.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Claudio B.; ALVES, Marcelo S.; FLORES, Fábio F.; MUSSI, Ricardo F. F. Revisão Integrativa: Da realização da pesquisa ao desenho da publicação acadêmica. **Cenas Educacionais - Ciência em Perspectiva**, Bahia, v. 7, n. e20891, p. 1-30, 2024. Outubro 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13863172>. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/cenaseducacionais/article/download/20891/14552/74310>. Acesso em: 15 março 2026.

BINGÖL, Hülya D; AYDIN, Ayfer; KEBUDI, Rejin; SOYCAN, Merve E; YILDIRIM, Ülkü M; ŞENOL, Başak K; ZÜLFİKAR, Osman B. Keeping Hope for Dying Children and Their Families: The Experiences of Physicians and Nurses in Pediatric Oncology. **Hoboken**, v. 72, n. 8, e31827, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1002/pbc.31827>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/pbc.31827>. Acesso em: 19 abril 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Câncer**. Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/cancer>. Acesso em: 20 fevereiro 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde: Confederação Nacional de Instituições de Apoio e Assistência à Criança e ao Adolescente com Câncer. **Sinais e sintomas do câncer infantojuvenil**. CONIACC, 2025. Disponível em: <https://coniacc.org.br/sinais-e-sintomas/>. Acesso em: 26 fevereiro 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde: Instituto Nacional de Câncer. **Estimativa 2026: incidência de câncer no Brasil**. INCA, 2026. Disponível em: https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/17914/1/Estima2026_completo%20%281%29.pdf. Acesso em: 16 março 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde: Instituto Nacional de Câncer. **Leucemia**. INCA, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/leucemia/introducao>. Acesso em: 26 fevereiro 2026.

CASTRO, L. S.; SILVA, L. J.; SILVA, T. P.; QUEIROZ, G. O. M.; SOUZA, S. R.; NORONHA, R. D. B. Families of children with cancer in pediatric oncology emergency services: unveiling meanings. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 32, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0323en>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/Dh3GYLzVSfyMvsNBFPjgFwv/?lang=en>. Acesso em: 18 abril 2026.

CHOUCROUN, Lisa; LANGHENDRIES, Caroline; LIBERT, Yves; MERCKAERT, Isabelle. Interventions aiming to improve advance care planning uptake in oncology: a scoping review of recent randomized controlled trials. **Current Opinion in Supportive and Palliative Care**, Philadelphia, v. 18, n. 2, p. 233-247, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1097/CCO.0000000000001045>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11155288/>. Acesso em: 19 abril 2026

CUNEGUNDES, Jessica. **Leucemia é o tipo de câncer mais frequente entre crianças e adolescentes, representando cerca de 30% de todos os casos**. SOBOPE, 2025. Disponível em: <https://sobope.org.br/leucemia-e-o-tipo-de-cancer-mais-frequente-entre-criancas-e-adolescentes-representando-cerca-de-30-de-todos-os-casos/>. Acesso em: 26 fevereiro 2026

DECANIO, Leonardo C S; SILVA, Valdenir A ; TRAJANO, Rebeca A; SANTOS, Lara R; ARAÚJO, Tamirys S ; SANTANA, Tiago M; WHITAKER, Maria C O; AMARAL, Juliana B. Transição durante a primeira hospitalização por adoecimento onco-hematológico. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 16, e-2025093, 2025. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2025.v16.e-2025093>. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2537-707x-enfoco-16-e-2025093/2537-707x-enfoco-16-e-2025093.pdf. Acesso em: 19 abril 2026.

DELGADO, Flavia A; SANTANA, Luana M A ; AVELAR, Ana E A ; BRANDÃO , Waldemar N ; BUSHATSKY, Magaly; GOMES, Betânia M R. A experiência do câncer na criança: repercussões na dinâmica familiar. **Enfermagem em foco**, Brasília, v. 17, e-2026006, 2026. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2026.v17.e-2026006>. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-17-e-2026006/2357-707X-enfoco-17-e-2026006.pdf. Acesso em: 19 abril 2026.

DIAS, Ingrid M.; MENDONÇA, Erica T.; DIAZ, Flavia B. B. S.; RIBEIRO, L.; ALVES, Katiussé R. The process of care in oncology from the perspective of health professionals. **Revista de Enfermagem da UFPI**, Piauí, v. 8, n. 3, 2020. Julho 2019. DOI: <https://doi.org/10.26694/2238-7234.834-11>. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/download/578/556/1774>. Acesso em: 16 abril 2026.

MATTOS, Camille X.; CABRAL, Ivone E. Potencial de comunidades virtuais como espaço de comunicação de enfermeira(o)s sobre câncer infantil: estudo qualitativo. **Online Brazilian Journal of Nursing**, Rio de Janeiro, v. 22, 2023. DOI: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20236666>. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2024/01/1524466/6666-article-text-40417-2-10-20240106.pdf>. Acesso em: 18 abril 2026.

MILAN, Luana R M; GREGORINI, Monise G P; DÁZIO, Eliza M R; SANCHES, Roberta S; SILVA, Bianca A B ; FAVA, Silvana M C L. Construção de material educativo relacionado à dor para pessoas com câncer. **Brazilian Journal of Pain**, São Paulo, v. 8, e20250007, 2025. DOI: <https://doi.org/10.63231/2595-0118.20250007-pt>. Disponível em: <https://www.brjp.org.br/article/doi/10.63231/2595-0118.20250007-pt>. Acesso em: 19 maio 2026.

NERIS, R. R.; NASCIMENTO, L. C. Childhood and adolescent cancer survival: emerging reflections for pediatric oncology nursing. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 55, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X202004180376>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/S3rQhCgtxVhgB55js46fGxK/?lang=pt#>. Acesso em: 18 abril 2026.

NEVES, Tarcísio T. N.; GONÇALVES, Rafaella G.; NEVES, Maria C. D. C.; OLIVEIRA, Jonas Sâmí Albuquerque et al. Teoria de Betty Neuman no cuidado de enfermagem holístico ao paciente oncológico: ensaio reflexivo. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 28, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2024-0014pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/4tkPch34ZFvcrqg8twMkb8G/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 18 abril 2026.

PEDROSO, Josi K. N.; DIEFENBACH, Grassele D.; ILHA, Silomar; PEREIRA, Fabiani W.; GEHLEN, Maria H.; NUNES, Simone S. Dor em oncologia: percepção do paciente e dos profissionais de enfermagem. **Revista Cubana de Enfermería**, [S. l.], v. 33, n. 4, dezembro 2017. Disponível em: <https://revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/1020>. Acesso em: 17 abril 2026.

ROY, Ángeles S.; CUADRA, Assumpta R.; CANUT, Teresa C. Impacto de la enfermedad oncológica infantil: percepción de las familias y de las enfermeras. **Revista ROL de Enfermería**, v. 41, n. 3, p. 16-27, Barcelona, 2018. ISSN 0210-5020. Disponível em: <https://diposit.ub.edu/server/api/core/bitstreams/fb41700d-7db3-442a-a8d6-1f859c13e02e/content>. Acesso em: 17 abril 2026.

SILVA, Camila N; NEIS, Miriam; MOTTA, Maria da Graça, C. Significado do processo saúde-doença na percepção da criança em tratamento oncológico hospitalizada. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 33, e86392, 2025. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2025.86392>. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2025/11/1636326/27646149-reuerj-33-e86392-pt.pdf>. Acesso em: 19 abril 2026.

VILLEGAS, Mariela; CASSARETTO, Mónica. Sobrecarga, afrontamiento y soporte social en progenitores de niños con cáncer. **Psicooncología**, Madrid, v. 21, n. 1, p. 57-67, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5209/psic.94812>. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/PSIC/article/view/94812/4564456568989>. Acesso em: 19 abril 2026.